Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Avaliação da capacidade funcional de idosos em uma microárea de uma cidade do interior da Paraiba

Assessment of the functional capacity of elderly people in a micro area of a city in the interior of Paraiba

Ademilton de Araújo Medeiros[1]
Samara Campos de Assis[2]
Rúbia Karine Diniz Dutra[3]

RESUMO: A avaliação da capacidade funcional dos idosos é um importante indicador de qualidade de vida, no qual podemos avaliar o desempenho de determinadas funções exigidas no seu dia a dia. Esta pesquisa teve como objetivo identificar suas relações com as atividades de vida diária e analisar as características associadas à sua deficiência em uma microárea de uma cidade do interior da Paraíba. O presente estudo foi uma pesquisa de campo quantitativa, exploratória-descritiva. Como análise, os dados da amostra foram analisados, tabulados e representados graficamente no software Microsoft Excel. Para realizá-lo foi utilizado um questionário sociodemográfico, no qual se observou no presente estudo que o sexo feminino foi predominante com 60%, pardos 60%, analfabetos 85%, casados 55%, hipertensão arterial sistêmica 75%. Em relação às Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), como ir a locais distantes de casa utilizando transporte e compras, 40% afirmam não realizar; para lavar e passar a própria roupa, 20% afirmam que seus cuidadores fazem a tarefa; limpar a casa 70% dizem que não fazem. Quando questionados sobre o índice de Katz, que avalia as atividades diárias desses idosos, como tomar banho sem ajuda, 90% responderam que eram independentes, vestir-se sozinho 85%, ir ao banheiro 90%, locomoção 80%, continência 75% responderam que tinham controle e em relação à alimentação, 95% afirmaram não precisar de ajuda. Foram avaliados 20 pacientes com 60 anos ou mais no período de fevereiro a maio de 2023. O presente estudo mostrou que os idosos, mesmo aqueles acometidos por doença crônico degenerativa, são ativos e possuem autonomia para realizar suas atividades básicas, já em relação as AIVD são mais dependentes de cuidadores.

Palavras chaves: funcionalidade; envelhecimento; doenças crônicas não transmisivéis; independência

SUMMARY: Assessment of the functional capacity of elderly people is an important indicator of quality of life, in which we can evaluate the performance of certain functions required in their daily lives. This research aimed to identify their relationships with activities of daily living and analyze the characteristics associated with their disability in a micro area of a city in the interior of Paraíba. The present study was an exploratory-descriptive quantitative field research. As an analysis, the sample data was analyzed, tabulated and graphed using Microsoft Excel software. To carry it out, a sociodemographic questionnaire was used, in which it was observed in the present study that the female sex was predominant with 60%, brown 60%, illiterate 85%, married 55%, systemic arterial hypertension 75%. Regarding Instrumental Activities of Daily Living (IADL), such as going to places far from home using transportation and shopping, 40% say they do not use it; washing and ironing their own clothes, 20% say that their caregivers do the task; cleaning the house 70% say they don't do it. When asked about the Katz index, which evaluates the daily activities of these elderly people, such as bathing without help, 90% responded that they were independent, dressing alone 85%, going to the bathroom 90%, locomotion 80%, continence 75% responded that they had control and regarding food, 95% said they did not need help. 20 patients aged 60 years or older were evaluated during the period from February to May 2023. The present study showed that elderly people, even those affected by a chronic degenerative disease, are active and have autonomy to carry out their basic activities, already taking care of the IADL elderly people are more dependent on caregivers.

Keywords: functionality; aging; chronic non-communicable diseases; independence
DOI: 10.61223/coopex.v15i02.788

UNIFIP – Patos – PB: samaraassis@fiponline.edu.br; ademiltonmedeiros9@gmail.com
e rubiadutra@gmail.com

INTRODUÇÃO

O desempenho funcional dos idosos declina progressivamente a medida que sua idade vai aumentando, devido ao processo fisiológico do envelhecimento. Essas limitações funcionais apresentam maior repercussão na vida diária desses individuos associados as doenças crônicas. Diagnosticar e tratar as comorbidades irá trazer benefícios em qualquer faixa etária, principalmente em idosos. Detectar, o quanto antes possíveis, deficiências visuais e auditivas, disfunção de membros superiores e inferiores com aumento do risco de quedas, sintomas depressivos, incontinência urinária, déficits cognitivos e prejuízos nas atividades instrumentais e básicas da vida diária, pode melhorar a capacidade funcional do idoso (SCHNEIDER; MARCOLIN; DALACORTE. 2008).

Embora o conceito de capacidade funcional seja bastante complexo abrangendo outros como os de deficiência, incapacidade, desvantagem, bem como os de autonomia e independência, na prática trabalha-se com o conceito de capacidade/incapacidade. A incapacidade funcional define-se pela presença de dificuldade no desempenho de certos gestos e de certas atividades da vida cotidiana ou mesmo pela impossibilidade de desempenhá-las (ROSA et al.,2003).

Os determinantes sociais, econômicos e culturais somadas à presença de algumas doenças, deficiências ou problemas de saúde que afetam a qualidade de vida dos idosos, geram perda da capacidade funcional e, consequentemente, da autonomia, causando dificuldades ou limitações na realização das atividades diárias, no qual podem levá-los a dependência de outras pessoas, tanto por causa de enfermidades físicas como por doenças mentais, e ambas as condições são fatores de risco à mortalidade e à perda de autonomia. Essa dependência envolve não só os aspectos físicos, mas também fatores cognitivos (MACÊDO, *et al*. 2012).

A capacidade funcional, especificamente a motora, é um dos importantes marcadores de um envelhecimento bem sucedido e da qualidade de vida dos idosos para manter sua autonomia. Sua perda está associada a dependência, institucionalização, risco maior de quedas, e consequentemente problemas de mobilidade, trazendo complicações ao longo do tempo, e gerando cuidados de longa permanência e alto custo, chegando muitas vezes a morte (GUIMARÃES, *et al*. 2004).

O envelhecimento também está diretamene ligado ao estado nutricional, tanto o baixo peso, quanto no excesso, essas condição podem levar o idoso a uma maior dependência, e à necessidade de uma adequação da ingestão de todos os nutrientes. No qual interfere na capacidade funcional dos idosos, podendo levá-los a uma dependência futura, dificultando as equipes de saúde à capacidades dos mesmos devido as enfermidades (CENDRON*, et al*., 2016).

O Índice de Katz foi desenvolvido com o intuito de avaliar a capacidade funcional idoso, por volta da década de 1960, no qual é composto por 6 itens que medem o desempenho do indivíduo na realização das atividades básicas da vida diária, contendo questões sobre continência, transferência, alimentar-se, banhar-se vestir-se e utilizar o banheiro, visando melhorar a funcionalidade dos mesmos (DIAS, et al. 2021).

A pesquisa teve com objetivo geral, avaliar a funcionalidade de idosos em uma microárea de uma cidade do interior da Paraiba. Além de observar o sexo, cor, escolaridade e identificar as principais limitações funcionais nessa população que possam estar associadas a presença de comorbidades.

Devido o crescimento da população de idosos está sendo um fenômeno mundial e ocorrendo em nível sem precedentes, é de grande relevância a avaliação da capacidade funcional dos idosos, de modo a planejar a assistência de maneira adequada e encontrar formas de melhorar a qualidade de vida de idosos, visando garantir a promoção da saúde e prevenção da incapacidade funcional (LIMA, 2011; AZEVEDO, *et al*., 2017).

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, explorativa-descritiva, quanto ao objetivo geral foi avaliar a funcionalidade de idosos em uma microárea de uma cidade do interior da Paraiba. A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a maio de 2023.

A população foi formada por todos os idosos cadastrados em uma microárea da cidade de Patos no estado da Paraíba e a amostragem foi constituída pelos primeiros 20

voluntários que aceitaram fazer parte da pesquisa. Todos os sujeitos incluídos foram informados quanto aos objetivos e procedimentos do estudo.

Como critérios de inclusão foi necessário como pré-requisito, ter mais de 60 anos, ambos os sexos, pertencerem a uma microárea (07) e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Como critérios de exclusão estiveram questionários incompletos ou pessoas que não tenham nivel de compreensão para responder o mesmo, ou que não se enquadrem nos critérios de inclusão.

A coleta de dados foi realizada com a aplicação de questionário sociobiodemográfico, o Índice de Katz para avaliar a capacidade funcional em relação à realização das atividades básicas de vida diária, composta por 6 atividades: banhar-se, vestir-se, usar o banheiro, transferir-se, ter continência e alimentar-se, além da avaliação das atividades instrumentais da vida diária para identificar o grau de funcionalidade dos idosos. Como análise opinativa, os dados da amostra foram analisados, tabulados e graficados utilizando o software Microsoft Excel.

A realização deste estudo considerará a Resolução nº 510/16 e 580/18 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos, e aprovado com o parecer número 5.954.008.

RESULTADOS E DISCURSSÕES

Foram entrevistados 20 pacientes acima de 60 anos que residem em uma microárea em uma cidade do interior da Paraiba. Os dados sociodemográficos observou-se que a maioria da população foi compsta por mulheres 60%, pessoas pardas 60%, analfabetos 85% e casados 55%. Em relação as comorbidades, pode-se observar que 75% dos entrevistados são hipetensos, diabéticos com 40%, seguido de AVC com 30%. Os dados estão apresentados na **Tabela 1**.

TABELA 1 – Características sociodemográficas e comorbidades dos idosos (n = 20).

SEXO	nº	%
Masculino	8	40
Feminino	12	60
COR		
Branca	6	30
Negra	1	5
Parda	12	60
Indígena	0	0
Amarela	1	5
ESCOLARIDADE		
Analfabeto	17	85
1º grau incompleto	2	10
1º grau completo	0	0
2º grau incompleto	0	0
2º grau completo	1	5
3º grau	0	0
ESTADO CIVÍL		
Casada(o)	11	55
Solteira(o)	3	15
Viúva(o)	4	20
Divorcíada(o)	2	10
COMORBIDADES		
Hipertesão arterial sistemica	15	75
Diabetes	8	40
Osteoporose	1	5
Cardiopatia isquêmica	1	5
Acidente vascular cerebral	7	35
Neoplasia	0	0
Doença pulmonar obstrutiva	1	5

Outras	1	5

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação aos dados sociodemográficos observou-se que a amostra foi composta na sua maioria por mulheres 60%, pessoas pardas 60%, analfabetos 85% e casados 55%. Estudos demonstram que fatores sócio-demográficos como idade, sexo, arranjo familiar e educação têm influência sobre a capacidade funcional do idoso (Costa et al.,2007).

A predominância de mulheres neste estudo é condizente com o censo demográfico brasileiro de 2022, segundo o qual a proporção registrada de mulheres em relação a homens. As mulheres têm maiores chances de serem dependentes para as ABVD do que os homens, reforçando com os achados no estudo. Tal fato pode ser explicado pelo sexo feminino ser mais propenso a limitações funcionais, por serem frequentemente portadoras de maior número de condições crônicas, tais como depressão, artrose, artrite, entre outras, comparadas aos homens (ANDRIOLO *et al*., 2016).

Em estudo realizado por Dias e colaboradores (2021), verificou-se que mais da metade dos idosos eram alfabetizados, corroborando os resultados encontrados nesse estudo, com predomínio de analfabetos (85%).

Segundo o estudo de Rosa e colaboradores (2003), idosos que residem com parentes, principalmente se a estrutura do arranjo familiar for multigeracional, manifestam maior possibilidade de apresentar declínio na capacidade funcional para realização das ABVD, reforçando o dados encontrados nesse estudo.

Em relação as comorbidades, pode-se observar que 75% dos entrevistados são hipetensos, seguidos de diabéticos com 40% e 30% já tiveram pelo menos um episódio de AVC. No Estudo de Alves e colaboradores (2007), afirma-se que apesar do processo de envelhecimento não estar, necessariamente, relacionado a doenças e incapacidades, as doenças crônico-degenerativas são freqüentemente encontradas entre os idosos. Assim, a tendência atual é termos um número crescente de indivíduos idosos que, apesar de viverem mais, apresentam maiores condições crônicas.

Na tabela 2. Utilizamos a escala de AIVD, perguntamos ao paciente ou ao cuidador sobre a incapacidade do indivíduo em usar o telefone, 80% responderam não utilizar; quanto a ir em locais distantes de sua residência, usando um transporte e fazer compras, 40% se declara aptos a realizarem à tarefa; tratando de fazer trabalhos manuais domésticos ou pequenos reparos, 85% declaram não realizarem.

TABELA 2. - Atividades instrumentais da vida diária (AIVD)	n°	%
Questiona-se o paciente ou o cuidador so		
usa o telefone	04	20
vai à locais distantes de sua residência usando um transporte	08	40
fazer compras	08	40
tomar os remédios nas doses e nos horários corretos	14	70
cuidar das finanças	07	35
preparar à própria refeição	05	25
arrumar a casa	06	30
lavar e passar a própria roupa	04	20
fazer trabalhos manuais domésticos ou pequenos reparos	03	15

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao questionar o paciente ou o cuidador sobre a capacidade do indivíduo em lavar e passar a própria roupa 80% dizem não realizar, quanto ao usa do telefone, outros 80% também responderam não utilizar ou não ter acesso; quanto a ir em locais distantes de sua residência usando um transporte e fazer compras, 60% se declara não aptos a realizarem à tarefa; tratando de tomar os remédios nas doses e nos horários corretos foi um número satisfatório, 70% afirmaram serem independentes; em relação ao cuida das finanças, 35% diz que são seus cuidadores quem se responsabiliza; 75% não prepara à própria refeição;70% dizem não arrumar a casa, fazer trabalhos manuais domésticos ou pequenos reparos 85% também não fazem. A frequência da incapacidade funcional foi parecida com a registrada em outros estudos, corroborando com o de Barbosa e colaboradores (2014).

O presente estudo observou a dificuldade os idosos apresentarem menos independência para realizar deslocamentos utilizando algum meio de transporte, para fazer trabalhos manuais, e lavar e passar roupa, assim como para o uso do telefone, sendo importante destacar que “usar telefone” não deve se relacionar apenas às limitações físicas dos idosos, mas sim com o rápido avanço nas telecomunicações, com constantes mudanças nos usos dos serviços telefônicos e modelos dos aparelhos, gerando algum

nível de dificuldade na realização dessa tarefa, todos esses achados corroborando com os estudos de Pereira colaboradores (2017)

Na tabela 3, utilizamos o indice de Katz para avaliar desempenho do indivíduo em atividades de autocuidado, a escala é forma com seis itens como tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, alimenta-se, continência urinária e locomoção. O item que mais apresentou independência foi alimentar-se com 95%, seguido de tomar banho e ir ao banheiro com 90% vestir-se com 85%, locomoção 80% e por fim continência com 75%. Nesse estudo, identificou-se que grande parcela dos idosos era independente para a realização de cinco dos seis itens da escala. Os dados estão apresentados na Tabela 3.

O Índice de Katz se baseia numa avaliação da independência ou dependência funcional dos pacientes. Sendo que Independência significa que a função se cumpre sem supervisão, direção ou ajuda pessoal ativa, exceto a que se indica em cada caso. Baseia-se na situação real e não na capacidade. Já dependência é quando um paciente se nega a cumprir uma função, se considera que não realiza essa função, quando se estima que está capacitado para fazê-lo (ARAÚJO, 2007; SMANIOTO ; HADDAD. 2011; SIMÕES, 2017 e SOUSA, 2018).

TABELA 3. INDICE DE KATZ – De Independência nas Atividades de Vida Diária

1.Tomar banho (esponja, chuveiro ou banheira):	nº	%
Independente	18	90
Dependente	2	10
2. Vestir-se:		
Independente	17	85
Dependente	3	15
3. Ir ao banheiro:		
Independente	18	90
Dependente	2	10
4. Locomoção:		
Independente	16	80
Dependente	4	20
5. Continência:		
Independente	15	75
Dependente	3	15

6. Alimentação:		
Independente	19	95
Dependente	1	5

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quando utilizamos o indice de Katz para avaliar as atividade de vida diária como, tomar banho 90%, vestir-se 85%, locomoção 80%, ir ao banheiro 90%, alimenta-se sem ajuda 95%, a resposta obteve um número satisfatório, mostrando que mesmo com o avancar da idade, esses idosos se mostram independependes, reforçando com resultados encontrados em um estudo realizado por Santos e colaboradores (2016), já quando pergutamos sobre continência urinária, 75% dos idosos afirmaram ter total controle, talvez por vergonha em responder o questionário, dificultando diagnosticar e tratar o problema.

Guimarães (2004) afirma que o banho e o vestuário apresentam um maior nível de dependência. Indo de encontro aos que foram observados neste trabalho, onde o banho e vestuário apresentaram alto índice de independência.

A alimentação é uma tarefa realizada quase automaticamente pelos pacientes, sendo preservada até a fase final da vida. O estudo demonstra a preservação desta função com 95% dos entrevistados, corroborando com um estudo realizado por Pontes-Barros (2010), no que verificou uma menor dependência.

No estudo de Smanioto e colaboradores (2011) observou-se que a locomoção da maioria dos idoso eram independentes, ou seja, conseguiam realizar transferência como subir e descer da cama assim como sentar-se e levantar-se da cadeira sem assistência (podia estar usando objeto auxiliar como bengala ou andador), fortalecendo com os dados encotrados nesse estudo (SCHMITT, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo avaliou a capacidade funcional dos idosos de uma microarea de uma cidade no interior da paraiba, composto por um questionário sociodemografico e comorbidades dos idosos, atividades instrumentais da vida diária (AIVD) e o indice de katz no qual avaliou à independência nas atividades de vida diária, mostrando que a

maioria dos idosos se consideram ativos, apesar que grande parte apresenta algumas comorbidades que limitam sua capacidade funcional.

Portanto, este estudo poderá servir de proveito para que futuros estudos que venham avaliar a capacidade funcional dos idosos, colaborando com a melhoria da qualidade de vida dos mesmo.

CONCLUSÃO

O declínio do estado fisiológico e psicológico, prevalente nos idosos, resulta na dificuldade de manter a homeostasia corporal em face à exacerbação das doenças crônico-degenerativas, associados aos determinantes sociais, econômicos e culturais no qual estão diretamente ligadas à capacidade funcional dos idosos , apresentando limitações funcionais na vida dos mesmos, consequentemente, da autonomia, podendo levá-los a dependência de outras pessoas.

O presente estudo mostra que os indivíduos idosos mesmo com as algumas doenças crônico degerenetivas, apresentam um número satisfatório para sua capacidade funcional nas suas AVDs e AIVDs. Desta forma, destaca-se a importância da detecção precoce e avaliação periódica dos parâmetros funcionais, a fim de manter pelo maior tempo possível a autonomia e o bem-estar do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Odete Pereira Hidaldo de; CEOLIM, Maria Filomena. Avaliação do grau de independência de idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, p. 378-385, 2007.

ALVES, Luciana Correia et al. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 1924-1930, ago. 2007.

ANDRIOLO, Brenda Nazaré Gomes et al. Avaliação do grau de funcionalidade em idosos usuários de um centro de saúde. **Rev Soc Bras Clin Med**, v. 14, n. 3, p. 139-44, 2016.

BARBOSA, B. R., Almeida, J. M. D., Barbosa, M. R., & Rossi-Barbosa, L. A. R. (2014). Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. ***Ciência & Saúde Coletiva***,v. *19*,p. 3317-3325, mai. 2013.

BARBOSA, Bruno Rossi et al. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3317-3325, 2014.

CENDRON, Giovana et al. Estado Nutricional e Capacidade Funcional em idosos hospitalizados. **Revista da Graduação**, 2016.

CRUZ, K. C. T. D., & Diogo, M. J. D. E. (2009). Avaliação da capacidade funcional de idosos com acidente vascular encefálico. ***Acta Paulista de Enfermagem***, v. *22*, p.666-672, out.2009.

DIAS, Francisca Souza Santos et al. Avaliação da capacidade funcional dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6361-e6361,fev. 2021.

GUIMARÃES, Laiz Helena de Castro Toledo et al. Avaliação da capacidade funcional de idosos em tratamento fisioterapêutico. **Revista Neurociências**, v. 12, n. 3, p. 130-133, 2004.

LIMA, Bruna Rafaela Dornelas de Andrade **Estado nutricional e qualidade de vida de idosos assistidos pelo programa Saúde da Família do município de Vitória de Santo Antão PE**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. 2011.

MACÊDO, A. M. L., Cerchiari, E. A. N., Alvarenga, M. R. M., Faccenda, O., & Oliveira, M. A. D. C. (2012). Avaliação funcional de idosos com déficit cognitivo. ***Acta Paulista de Enfermagem*****,** v.*25*,p. 358-363,jul. 2012.

PAIXÃO JR, Carlos Montes; REICHENHEIM, Michael E. Uma revisão sobre instrumentos de avaliação do estado funcional do idoso. **Cadernos de saude publica**, v. 21, p. 7-19,fev. 2005.

PEREIRA, Lívia Carvalho et al. Fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na atenção básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 112-118, 2017.

ROSA, Tereza Etsuko da Costa et al. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, p. 40-48, fev. 2003.

SANTOS, George Luiz Alves; SANTANA, Rosimere Ferreira; BROCA, Priscilla Valladares. Capacidade de execução das atividades instrumentais de vida diária em idosos: Etnoenfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 20, mar. 2016.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; MARCOLIN, Daniel; DALACORTE, Roberta Rigo. Avaliação funcional de idosos. **Scientia Medica**, v. 18, n. 1, p. 4-9, 2008.

SMANIOTO, Francieli Nogueira; HADDAD, Maria do Carmo Fernandez Lourenço. Índice de Katz aplicado a idosos institucionalizados. 2011.

SOUSA, Sara Estéfani Soares de. **Status de vitamina D e fatores associados em idosos institucionalizados do Natal/RN**. Dissertação de Mestrado. Brasil. 2018.

SIMÕES, Ana Lúcia Barreto Sá. **Contributos para a validação da escala de Perfomance Assessment of Self-Care Skills**. Dissertação de Mestrado. 2017.

SCHMITT, Fabiana. **Efeito de um programa de treinamento funcional no equilíbrio estático e dinâmico de idosas**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.2018.